

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Art Basel

Stand K17

June 13th - 18th

13 - 18 de junho

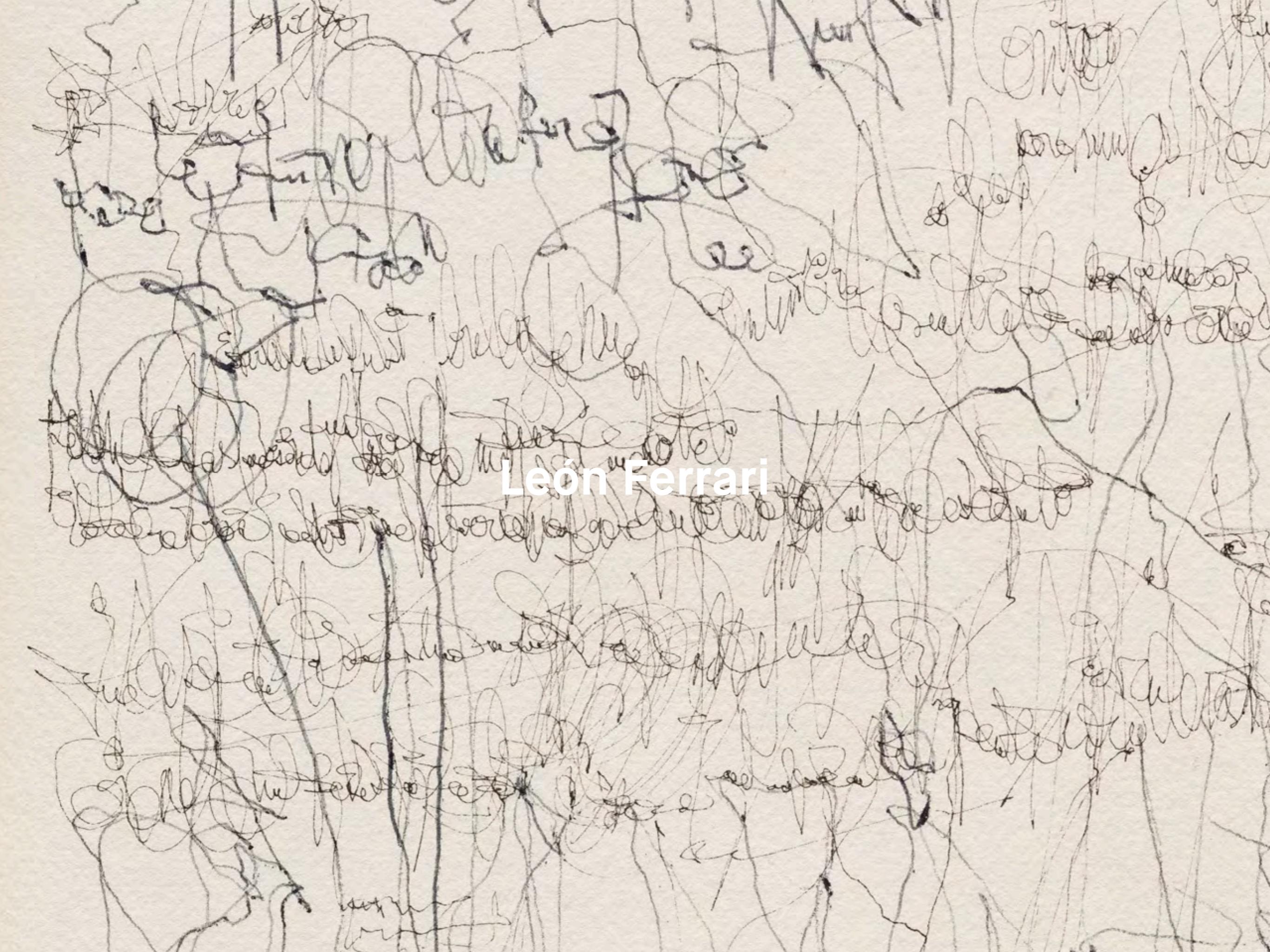
Leda Catunda | Iran do Espírito Santo | León Ferrari | Jac Leirner | Ernesto Neto | Mauro Restiffe |
Marina Rheingantz | Valeska Soares | Antonio Tarsis | Janaina Tschäpe | Adriana Varejão | Erika Verzutti |
Frank Walter

Fortes D'Aloia & Gabriel's presentation at Art Basel 2023 proposes an investigation into matter, traces and lines. These three components of the artwork, however fundamental, are nonetheless structural constraints that artists have continually subverted, challenged and transformed.

Whether we approach the camouflaged collage surfaces of Antonio Tarsis or the short-circuited scripts of León Ferrari, the material consistency of drawings and markings are put into question. Likewise, Adriana Varejão and Erika Verzutti both carve, rupture, expand and erode the surface of their works, opening them up to the influx of historical and symbolic currents. Ernesto Neto's crocheted structures and Leda Catunda's textile painting-objects are created from soft, pliable forms, serving as containers for the inanimate objects they work with. Mauro Restiffe and Iran do Espírito Santo also establish dialogs with spatiality and architecture in their photographs and sculpture, respectively. Through her cumulative assemblages, Jac Leirner deals with the hybrid nature of everyday ephemeral objects while Valeska Soares' erased still lifes, analogously, create a loop between objecthood and memory. The painterly contributions to the presentation, by late Afro-Caribbean artist Frank Walter, Janaina Tschäpe and Marina Rheingantz, are united in an unequivocally dense rendering of the atmospheric qualities of space.

A apresentação da Fortes D'Aloia & Gabriel para a Art Basel 2023 propõe uma investigação da matéria, rastros e linhas. Esses três componentes da obra de arte, por mais fundamentais que sejam, não deixam de representar condições estruturais que os artistas continuamente subvertem, desafiam e transformam.

Se abordamos as superfícies de colagem camufladas de Antonio Tarsis ou as escrituras em curto-círcuito de León Ferrari, a consistência material do desenho e das marcações são postas em xeque. Analogamente, Adriana Varejão e Erika Verzutti escavam, rompem, expandem e erodem a superfície de suas obras, abrindo-as ao influxo de correntezas históricas e simbólicas. As estruturas em crochê de Ernesto Neto e as pinturas-objeto têxteis de Leda Catunda são compostas de formas macias e maleáveis. Mauro Restiffe e Iran do Espírito Santo também estabelecem diálogos com a espacialidade e arquitetura em suas fotografias e esculturas, respectivamente. Nas suas assemblages acumulativas, Jac Leirner trata da natureza híbrida dos objetos efêmeros cotidianos, enquanto as naturezas-mortas de Valeska Soares, por sua vez, criam remissões entre a objetualidade e a memória, onde a criação da falta assinala uma abertura que pode abrigar novos sentidos. As pinturas da apresentação, do histórico artista afro-caribenho Frank Walter, e de Janaina Tschäpe e Marina Rheingantz, se encontram na representação decididamente densa das qualidades atmosféricas do espaço.



Leon Ferrari

León Ferrari

Buenos Aires, Argentina, 1920-2013

Considered one of the most important artists of the 20th century, Leon Ferrari developed a provocative, singular oeuvre, structure on experimentation with supports, materials and media. Heir to a surrealist imagination, his practice dialogs with abstraction, pop art, and was a pioneer of conceptualism. Constantly questioning the violence of Latin-American religious dogmatism and authoritarianism, Ferrari's work is a reference in the practice of intertwining art and politics. Persecuted by the Argentine military dictatorship, he was exiled to Brazil in the 1980s. After his death in 2013, back in Buenos Aires, Ferrari remains influential, a theme of an ever-growing critical heritage.

Living in Milan in the sixties, León Ferrari began his escrituras: abstract, gestural drawings that imitate the lineated arrangement of writing. Gradually, the artist incorporates new elements: some works acquire color and depart from the letters' horizontal course, forming a web made of delicate lines crisscrossing on paper. Representing a form of script without verbal signs, made only from movements, scribbles and abstract inscriptions, these intricate patterns destitute the alphabet of its communicative role in favor of a graphic function.

Ferrari is the subject of the major survey exhibition *León Ferrari: Recurrencias* at the Museo Nacional de Bellas Artes in Buenos Aires, Argentina

[LEARN MORE](#)

Um dos mais importantes artistas do século XX, Leon Ferrari desenvolveu uma obra provocativa, singular, escorada na experimentação com suportes, materiais e mídias. Herdeira da imaginação surrealista, sua produção dialogou com a abstração, com a pop art e foi pioneira no conceitualismo. Constantemente questionando a violência do dogmatismo religioso e do autoritarismo latino-americanos, o trabalho de Ferrari é uma referência na prática de tecer arte e política. Perseguido pela ditadura militar argentina, exilou-se no Brasil na década de 1970. Após sua morte em 2013 em Buenos Aires, Ferrari permanece influente e tema de uma crescente fortuna crítica.

Vivendo em Milão nos anos 60, León Ferrari deu início a suas escrituras: desenhos abstratos, gestuais, que imitam a disposição linear da escrita. Aos poucos, o artista incorpora novos elementos: algumas obras ganham cor e se afastam do percurso horizontal das letras, formando uma teia feita de linhas delicadas que se entrecruzam sobre o papel. Representando uma forma de escrita sem signos verbais, feita apenas de movimentos, rabiscos e inscrições abstratas, esses padrões intrincados destituem o alfabeto de seu papel comunicativo em prol de uma função gráfica.

Ferrari é o assunto de uma exposição retrospectiva, *León Ferrari: Recurrencias*, no Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires, Argentina

[SAIBA MAIS](#)

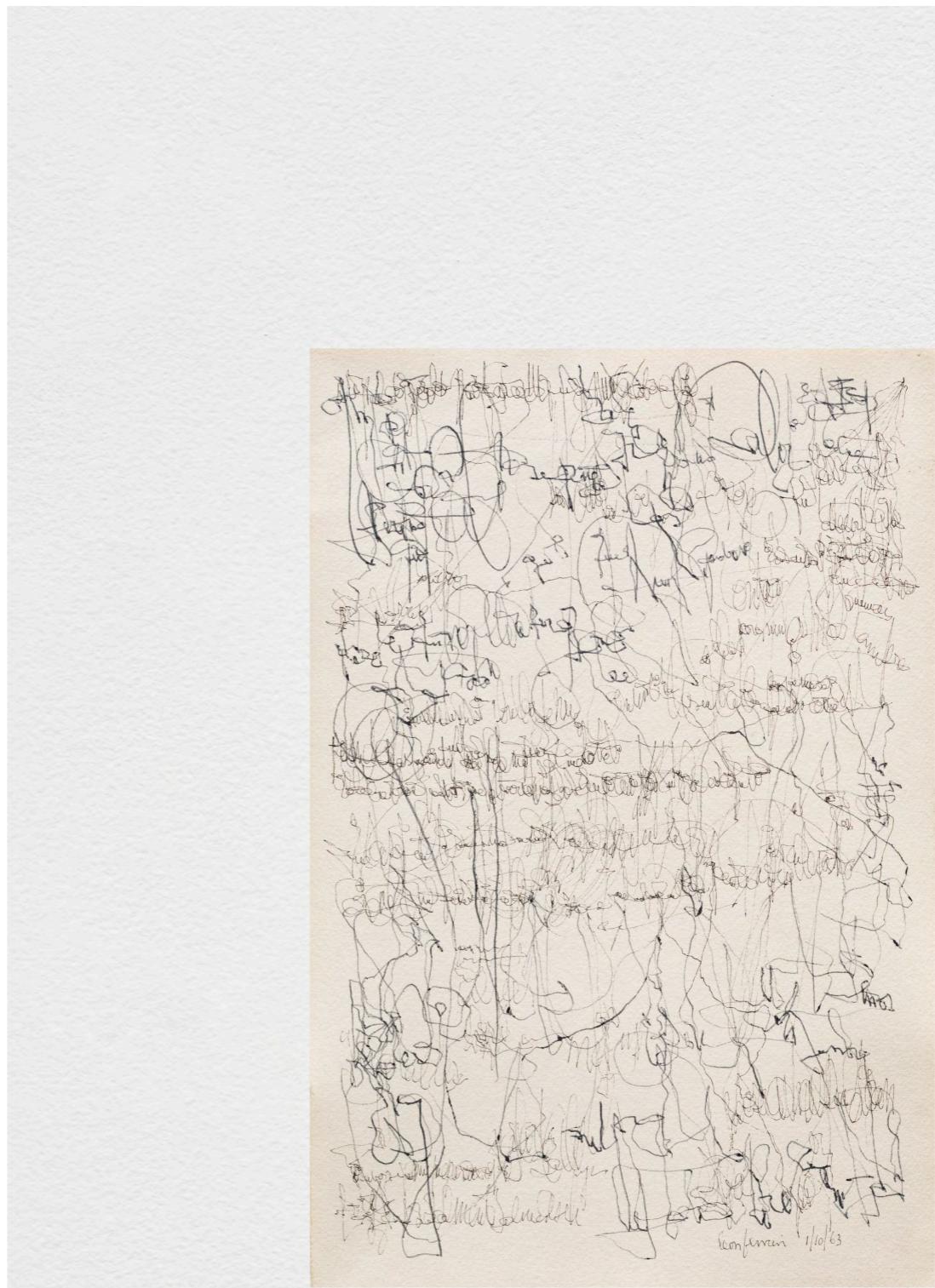
LEÓN FERRARI

Sin título [Untitled], 1963

Ink on paper [Tinta sobre papel]

Framed [Emoldurada]: 18.7 x 22.6 x 1.5 in [47.7 x 57.5 cm]

Paper [Papel]: 11.2 x 7.3 in [28.5 x 18.5 cm]

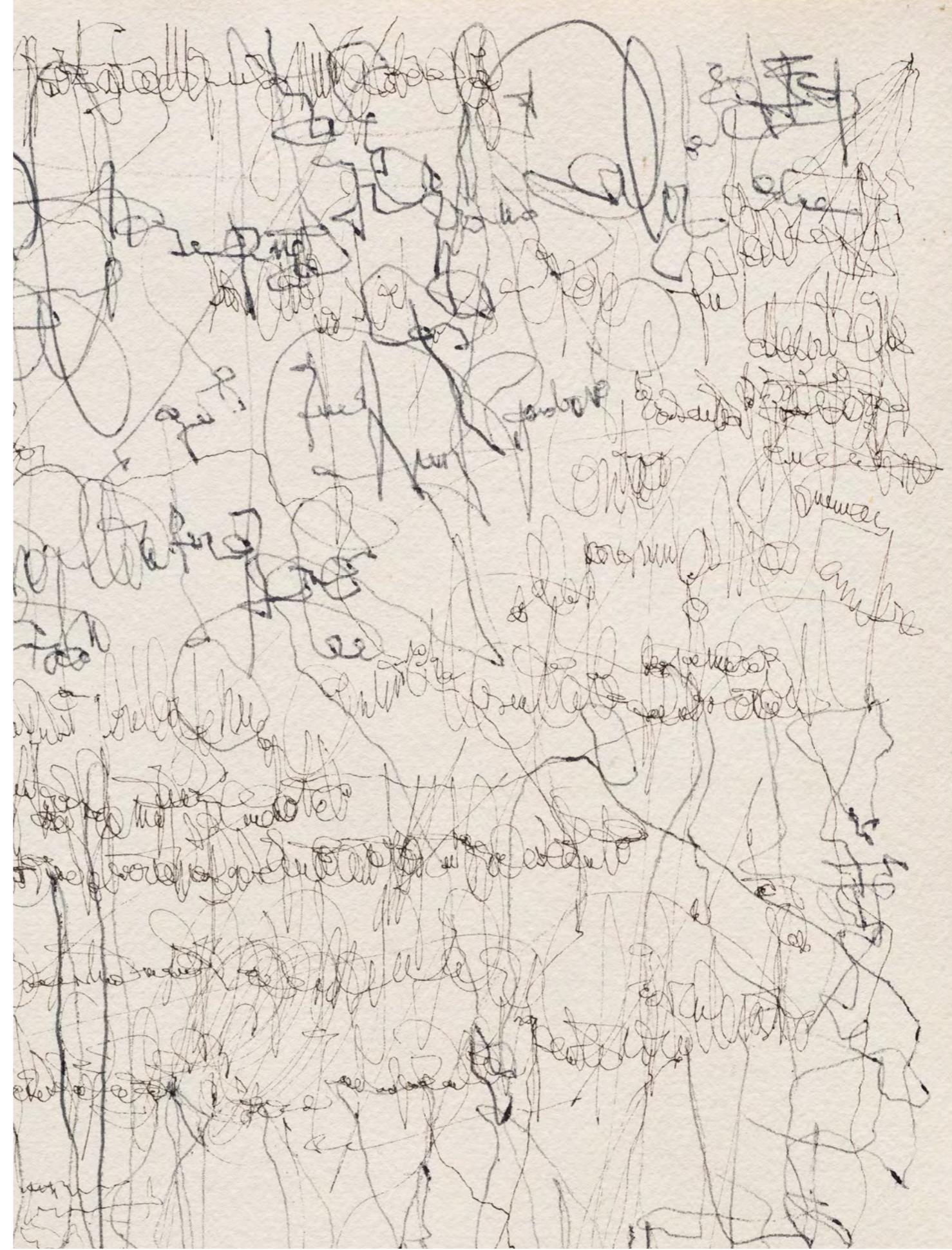


"There is a border, a subtle frontier the artist navigates. Here is more than the implied alternative between ethics and aesthetics, which we may identify in his art, but a third zone, inhabited by wrinkles and camouflages, where we no longer need to choose. A register somewhere between seduction and a hidden or flagrant violence. This semi-concealed apparatus, an expression of the tension between beauty and disturbance, activates the limitless renewing force of his work "

— Andrea Giunta, Art Historian and Critic

"Existe uma margem, uma fronteira subtil pela qual o artista navega. Não estão implícitas nela somente as alternativas entre a ética e a estética, possível de identificar em sua arte, mas também uma terceira zona, habitada pelas rugosidades e pelas camuflagens, na qual já não se faz necessário optar. Um registro que se situa entre a sedução e uma violência escondida ou flagrante. Esse dispositivo semioculto, expressão da tensão entre a beleza e a perturbação, ativa a inesgotável força renovadora de sua obra."

— Andrea Giunta, Historiadora de Arte e Crítica



LEÓN FERRARI
Sin título [Untitled], 1963
Detail [Detalhe]

LEÓN FERRARI
Sin título [Untitled], 1963



Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil